

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO II

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 8 de Março de 1888

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 119

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

E' nosso agente em Itatiba o sr. Amelio Braga.

Desde de Dezembro que está encarregado da cobrança desta folha nesta capital, o sr. João Rodrigues de Castro.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

FOLHETIM

(112)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXIX

Armazem de escravos

Emelina olha timidamente para sua mãe, a qual, com a figura propria de mulher, e de mulher da sua raça, respondeu promptamente:

— Disse-lha hontem de trazer o cabelo liso, não só porque isso lhe fica melhor, mas porque lhe dá um ar mais decente.

— Tudo isso são asneiras; já não entendes nada de gosto! diz Streggs peremptoriamente; e virando-se para Emelina:

— Vai immediatamente fazer os teus bonitos caracos, como os tinhas hontem, ouviste? ajunta elle, sacudindo um juncó que trazia na mão.—E é aviar, que não ha tempo a perder! Vai ajudal-a, tul diz elle á mãe.—Esses bonitos caracos podem fazer uma differença de cem dollares na venda!

Debsixo d'um esplendido zimborio achavam-se reunidos homens de todas as nações, passeando de cá para lá sobre o mosaico de marmore que cobria o pavimento do bazar. De cada lado viam-se tribunas, semelhantes a pulpitos, e a

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 8 DE MARÇO DE 1888.

Semana Santa na igreja dos Remedios

Sendo costume celebrar-se na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, desta cidade, as solemnidades da Semana Santa, com exposição do Santissimo Sacramento, adoração da Cruz, procissão do enterro e não tendo essa igreja recursos pecuniarios para acudir á todas as despezas, pedimos aos fieis devotos que concorram com suas esmolas como é de costume.

A confraria distribuiu circulares á todas as pessoas, mas como naturalmente não é possível a distribuição ter sido perfeita, abaixo publicamos a circular que fez a commissão e pedimos encarecidamente que todas as pessoas que puderem, entrem com qualquer quantia que pôde ser entregue a qualquer dos abaixo assignados ou ao reverendissimo conego Tavares, rua da Esperança.

« ILLM. SENHOR.—A mesa administrativa da Confraria de Nossa Senhora dos Remedios desta capital, desejando fazer em sua igreja a festa da Semana Santa com exposição SS. Sacramento e procissão do enterro e não tendo meios, vem recorrer á conhecida caridade de v. exc. para dar uma esmola para esse fim.

A esmola pôde ser entregue a qualquer dos abaixo assignados.

Consistorio da Confraria de Nossa Senhora dos Remedios, 28 de Fevereiro de 1888.

ANTONIO BENTO.
JOSE CANDIDO RAPHAEL.
ANASTACIO PEREIRA DE SOUZA.
MARTINHO JOSE MARQUES.
JOÃO FRANCISCO DE PAULA CARMO.
CARLOS ABLAS.»

Jacarehy liberta-se

A heroica cidade de Jacarehy, pretende no dia 18 do corrente, solemnizar festivamente a redempção dos captivos do seu municipio e para esse fim, faz a commissão d' festejos um tocante convite, pedindo á todos que esque-

cadeira escolastica, destinadas aos commissarios da venda, aos correctores, e aos pregoeiros. Duas d'estas tribunas, uma defronte da outra, eram occupadas por altas personagens, distinctas sobretudo n'esse genero de commercio, que faziam subir com enthusiasmo, em francez e em inglez, os lanços dos amadores sobre os diferentes objectos da venda.

Uma outra tribuna, no lado opposto, ainda desoccupada, estava rodeada de um grupo, que esperava o momento do leilão. E' junto d'ella que apercebemos os escravos de Saint-Clair, Thomaz, Adolpho e os outros, bem como Suzana e Emelina, com ar abatido e inquieto, esperando a sua sorte.

Um grande numero de espectadores, dispostos ou não a comprar, segundo a occasião que se apresentar, examinam este grupo de escravos. Apalpm, examinam, discorrem sobre seus respectivos meritos; com a mesma facilidade, no mesmo tom, e quasi nos mesmos termos de que se servem os alquilés n'uma feira de bestas.

— Olá! Alf, que fazes por aqui? diz um elegante, tocando no hombro d'um outro dandy, que, de luneta no olho, estava a examinar Adolpho.

— Preciso d'um criado particular, e como me disseram que os escravos de Saint-Clair iam ser vendidos, vim vêr...

— Não serei eu que compre escravos de Saint-Clair! diz o elegante. São todos mal criados, insolentes como o diabo, porque seu senhor nunca lhes ia á mão!

— Mas eu cá não sou assim! Se algum d'elles me cabir na mão, eu lhe protesto que ficará em breve ensinado!

cam-se de quaesquer sentimentos que ainda alimentem, por questunculas pessoas e de origem politica a que os abolicionistas têm sido completamente estranhos.

Por toda a parte dão os abolicionistas exemplos de abnegação de si mesmo e só querem a liberdade dos miseros captivos.

Não podemos esquecer a lucta tremenda que travaram os abolicionistas naquelle logar e o quanto soffreram pela redempção dos escravos.

Companheiros valentes, cheios de heroismo serviram de exemplo para outros logares onde a fraqueza dominou completamente o espirito dos denominados abolicionistas.

Se por ventura nesta grande causa encontramos um Brazilio Machado, que abandona os companheiros para tomar o patrocínio da causa dos seus assassinos, encontramos um Azevedo Sampaio que a testa de seus fieis companheiros, preferio soffrir com elles, toda sorte de affrontas, mas plantar a arvore da liberdade em um reducto escravocrata.

Bem cedo hão de conhecer os povos de Jacarehy que a liberdade traz o progresso e a riqueza do logar onde ella existe.

O commercio, a industria e a lavoura, todas decadentes em Jacarehy vão tomar proporções agigantadas e ainda aquellos que olhavam com horror para os apóstolos da liberdade, hão de abençoar-os.

Valha-nos a assembléa provincial

Segundo estamos informados, a camara municipal desta capital, querendo levar o desespero ao commercio, aos proprietarios e á pobreza, acaba de elevar os impostos por uma forma fabulosa e trata já de crear novos empregados, aumentar o ordenado aos existentes, com o fim de sustentarem electores e compensar votos de outros, com detrimento do povo.

Todos sabem que em todos os paizes do mundo, existem pequenos mascates que facilitam ás familias pobres a venda de pequenos objectos e que a maior parte desses mascates são auxiliares das casas de commercio, onde elles compram para revender.

Pois bem, a camara municipal de-

postou a comprar aquelle mulato, gosto do seu ar!

— Talvez se arrependa, se o fizer! elle é d'uma prodigalidade de todos os diabos, ao ponto que Saint-Clair mesmo d'isso se apercebia!

— Sim; mas é que mylord conhecerá bem depressa que não me pareço com Saint-Clair, e será forçoso reformar-se dos pés á cabeça! Decididamente vou compral-o.

Thomaz tinha examinado com ar inquieto a multidão de caras dos que passavam diante d'elle, procurando uma com que sympathisasse, e que pudesse desejar vê-la pertencer ao senhor que o comprasse. Se alguma vez vos achasseis, leitor, na necessidade de escolher, entre duzentos ou trezentos homens, aquelle que deve possuir-vos, e ser vósso senhor absoluto, talvez descobrireis, como Thomaz, quanto são raros aquelles a quem gostosamente desejaríeis pertencer. Thomaz via passar todas os variados typos da especie humana: homens altos e gordos de feições grosseiras; homenzinhos todos lépidos, com o riso estereotypado em seus rostos; homens séccos e bexigossos, com a cara sem-lhante á lamina de uma faca; e todas as variedades de homens rochonchudos e vulgares; mas nenhum que se parecesse com Saint-Clair!

Um momento antes de começar o leilão, um homem baixo e musculoso, com uma camisa de côr, toda aberta sobre o peito, e de calças largas e sujas, rompeu todo azafamado a travéz da multidão, e chegando ao grupo de escravos de Saint-Clair, começou a examinal-os com ar de entendedor.

Apenas Thomaz o apercebeu, que sen-

S. Paulo quer extinguir completamente esses pequenos negociantes, elevando o direito a um preço fabuloso.

Todos sabem e a propria assembléa, que ha bem poucos dias tentou se aposentar o secretario da camara, porque por estado de enfermidade, não pôde prestar os serviços a que é obrigado, em razão do seu officio. A assembléa recusou-se a isso, mas a camara municipal augmentou o ordenado do empregado que não pôde prestar serviços.

A camara municipal elevou a um preço fabuloso, o imposto dos cortijos, unicas habitações que a pobreza encontra por um preço barato, nesta capital.

O escandalo ainda foi a mais.

A Antartica Paulista, estabelecimento republicano, isentou-se de imposto, e ao passo que se elevou a um preço extraordinario cada porco que se mata, para consumo do povo, no mata-douro, na Antartica diminuiu se de tal forma, que vem a ficar aquelle estabelecimento, uma especie de estado dentro do estado.

E' um escandalo inaudito que a camara municipal de S. Paulo pratica.

Se a industria deve ser protegida, protejam todas as industrias e não faça-se excepção de uma por ser republicana.

A camara municipal eleva os impostos todos os annos, mas conserva uma tropça de empregados inuteis, que em todos os logares são vistos, menos na camara municipal.

Crearam mais tres fiscaes, deram como recompensa dos serviços que elles prestarem, metade de todas as multas

Calcule a assembléa provincial, quanto não terão de soffrer os miseros estrangeiros que são por sua ignorancia os que mais multas pagam nesta cidade.

E' preciso que se convençam que ácima da camara deve existir algum poder que emende as injustiças que ella praticar

O costume que tem a assembléa provincial de não ler esses codigos de posturas, ir approvando por atacado e a varejo todos os seus artigos, obriga-nos a pregar a revolução, como meio do povo fazer justiça pelas suas proprias mãos

Por em quanto limitamo-nos a estes artigos e com mais vagar analysare-

tiu um horror instinctivo por esse homem, como o padecente poderá sentir á vista do carrasco.

Apezar da sua baixa estatura, esse sujeito devia infallivelmente ser d'uma força gigantesca. A sua cabeça de touro, os seus olhos d'um ciuzento claro, com sobrancelhas russas e espessas, o seu bronzado rosto, o seu ericado cabelo russo, aonde nunca tinha entrado pente, não preveniam, por certo, em seu favor. A sua enorme e grosseira bocca mascava um pedaço de tabaco, cujo negro producto elle expulsava a miudo vigoroso e ruidosamente. Suas negras e cabelludas mãos, garnecidas de porcas e aduncas unhas, pareciam-se com as patas d'um urso. Esta interessante personagem começou pois a examinar detalhadamente o lote de escravos. Agarrou em Thomaz pelo queixo, e abriu-lhe a bocca para lhe vér os dentes; arregaçou-lhe depois a manga da casaca e da camisa, para vér que taes eram os musculos dos braços; virou-o e revirou-o em todos os sentidos, e fê-lo andar e saltar, para se assegurar da sua agilidade.

— Aonde foste creado? lhe diz elle, com tom expedito, depois da minuciosa revista.

— No Kentucky, respondeu Thomaz, olhando em tôrao de si, para vér se não haveria algum outro concorrente a este horroroso amador.

— Em que te occupavas?

— Dirigia o estabelecimento do meu senhor, diz Thomaz.

— Imposturas, tudo isso! respondeu o bruto seguramente.

Parou um instante diante de Adolpho, e depois de o medir dos pés á cabeça com

mos um por um os escandalos municipaes, para que o povo conheça que aquelles que querem ser tidos como seus representantes, são os maiores carascos que elle tem.

Faça a assembléa justiça, que é do que precisa o povo.

Dr. Rodrigues Alves

Acaba s. exc. o sr. presidente da provincia de sancionar a lei provincial que revogou a que autorizava as autoridades a caçarem os infelizes pretos, ganhando um tanto desse acto asqueroso.

Quando s. exc. nada tivesse feito pela provincia de S. Paulo, quando tivesse todos os defeitos que é possível imaginar-se em um homem, bastava só o facto de ter sancionado essa lei para ser olhado por nós com respeito.

Accresce ainda uma circumstancia que o sr. dr. Rodrigues Alves é fazendeiro; grande parte de sua fortuna consiste em escravos e podia portanto deixar de sancionar a lei, por um interesse proprio de sua familia.

Cumpriu com o seu dever como presidente da provincia, mostrou que acima dos interesses proprios está o interesse da causa publica.

Não costumamos baratear elogios, nem pretendemos qualquer coisa de s. exc., apenas como abolicionistas, apreciamos todos os actos que tendem a fazer desaparecer a maldicta instituição escrava.

S. exc. procedeu como um homem de bem e apreciamos todas as vezes que encontramos em nossa vida, com um homem que, com abnegação de seus proprios interesses, faz justiça.

Não se encommode s. exc. com essas moções de desconfiança.

Quem sanciona uma lei acabando com o direito de perseguir a mais infelizes das raças, deve ter a consciencia tranquilla, por que merece respeito dos homens de bem.

Liberdade de Araras

Se, nos enche de prazer a noticia de que o municipio que possuia poucos escravos liberta-se, ficamos possuidos de jubilo quando nos chega ao conhecimento que em um municipio impor-

o seu penetrante olhar, lançou-lhe sobre as suas lustrosas botas uma descarga de tabaco, murmurando um hum! hum! com desprezo, e continuou a sua marcha, demorando-se novamente diante de Suzana e de Emelina. Estendeu a sua felpuda pata sobre a pobre rapariga, trouxe-a para ao pé da luz, apalpm-lhe o pescoco, a cintura e os braços, examinou-lhe os dentes, e empurrou-a depois para a mãe, cujo paciente rosto exprimia os cruéis soffrimentos que lhe fazia experimentar cada movimento do horrivel estrangeiro.

Emelina, trémula de susto, não podia conter as lagrimas.

— Nada de choramingar aqui! lhe diz um dos commissarios da venda,—vai começar o leilão!

Com effeito, abriu-se o leilão nesse mesmo momento.

Adolpho foi adjudicado por subido lançado ao joven dandy, que tinha manifestado o desejo de o comprar. Os outros escravos de Saint-Clair tiveram diferentes compradores.

— Está chegada a tua vez, meu velho! diz o pregoeiro a Thomaz.

Thomaz snuiu ao estrado, lançando um olhar inquieto á roda de si, e atordado com a bulha que se fazia. A rebombante voz do pregoeiro, que enumerava em inglez e em francez as diferentes qualidades do objecto em venda, os lanços dos compradores, tudo isso foi como uma visão phantastica, como um pesadelo para Thomaz, que só acordou quando ouviu resoar o fatal martello, que lhe annunciava nove senhor!

(Continua.)

tante onde o numero de escravos é elevadissimo se planta a arvore da liberdade.

Libertou-se o Rio Claro, depois a Limeira, São Roque, Tieté, Santa Izabel, Capivarye ha poucos dias o municipio de Taubaté.

No dia 25 do corrente pretendem os habitantes de Araras, festejar a liberdade de seus escravos.

A frente desta nobre crusada achase um cidadão importante, Joaquim Alves Franco, que apezar de fazendeiro e possuidor de muitos escravos, foi o espirito mais adiantado daquelle logar.

Podemos com prazer annunciar aos abolicionistas que não está longe o dia em que esta capital, fará a festa da liberdade geral da provincia.

Temos fé em Deus.

Tortura ecclesiastica

No *Liberal Paulista* de 6, vêm umas cousas de direito que, benza-as Deus! estão torturadas de uma vez.

Quanto a parte substancial o ex-vigario geral está lhes fazendo as contas; quanto a parte morphyca, muito teria que fazer o padre Senna Freitas, se entrasse de espingarda por alli a dentro...

Ocasão opportunissima para liquidar pareça inglez; portuguez é que não é!

Projecto moldado em outras determinações não é máu como sandice; porém o *elito do clero* ainda é melhor, porque é asneira chapada.

No terminar a leitura desse projecto disse ao meu illustrado adjunto. Quem foi que disse? Seria o Baeta, ou o signatario do artigo?

Uma certidão juramentada que tudo nesse famoso processo etc.: não viria a calhar um de entre certidão e tudo? Em lingua de branco deve ser: uma certidão juramentada DE que tudo etc.

Precisamos examinar! Olha, mais um de que saia!...

Professor de francez e da historia ecclesiastica: Si é de francez deve tambem ser de historia ecclesiastica; si é da historia ecclesiastica tambem deve ser do francez.

Candidato a um beneficio; a 20 de Julho... Olha, a monographia da letra A de Galhardo para um!...

Termo este artigo com as palavras de Fontorini: Não somos as tres primeiras indignidades desta nossa cathedral! E quando deixaremos de o ser? Nunca, jamais, para sempre, em tempo algum!...

Ainda bem que o ultimo dos aranzeis, publicados no *Liberal Paulista*, vem assignado por exequias.

São mesmo as exequias da lingua portugueza: Deus lhé falle n'alma.

RECLUSIO.

Concurso synodal

No dia 6, naturalmente devia ter-se dado o concurso synodal

Concurso synodal, zé-povinho, é uma especie de leilão em que, quem mais lança tira o objecto.

O padre que mais pontos faz, fica com a vigaria e o povo tem de tolerar aquelle padre, quer queira, quer não.

Cada padre, segundo nos informam, concorreu para tres igrejas, porém o Batuíra consultando o espirito de Santo Affonso de Ligório, este declarou que o concurso era para inglez ver, que as vigarias já estavam dadas de antemão pelos reverendos padres do seminario, que hoje são os potentados hydraulicos da terra, tanto assim que os padres que apresentaram-se ao concurso, mas que não tinham igrejas prometidas, foram afastados por meio de despachos amphibologicos

O Antonio Gomes de Araujo consultando S. Thomaz de Aquino, este lhe declarou, que a igreja de Santa Ephigenia vae ser dada ao Barros; que a do Rio Claro vae ser dada ao nhô Qué, aquelle que fez annos por ter mandado prender um moleque em Guaratinguetá, aquelle que tem o beico rachado e anda com as meias mais imundas que os engraxates aqui do bispado; que a de Guaratinguetá vae ser dada ao santo padre Elisario.

A de Curitiba por ser boa e de grande repucho, ao padre Alberto; a de Casa Branca, ao conego Ottoni, que apesar de não ser do seminario, se deu essa lambugem, para não bater os dentes.

De sorte que o reverendo padre ilhéu, uma das maiores intelligencias, depois do conego Andrade, fica esquecido, pagando o cucome.

Eis ahi a que estado está reduzido o nosso bispado!

A Sé é um triste exemplo da relação, a que pôde chegar uma repartição publica.

O synodo veio trazer desavença entre dois conegos, tornando-se uma cousa escandalosa.

O seminario é um logar de intrigas e cabalas politicas e os professores theologos e coroinhas andam atrás de manifestações, gritando: viva liberdade, como se o vigario de Santos fosse abolicionista.

Agora, fizeram o papel dos Judas que dividiram a tunica de Christo e, lançando dados falsificados sobre as vigarias; repartiram entre si a tunica de Christo.

Eis, ó carissimos irmãos, como Jerusalem se esphacela.

Não ha mais crenças, tudo se resolve com a ambição do dinheiro Jerusalem, Jerusalem, converte-te ao Senhor.

Microscopia

Na discussão do projecto creando o imposto de 400\$000 por escravo que estiver matriculado nesta provincia no dia 1º de Janeiro de 1889, o medalhão Duarte de Azevedo que é, na assembléa, o mais genuino representante do Macuco, vendo que o projecto tinha todo o apoio e que por isso não valia a pena regeital-o *in limine*, pediu ao menos que se reduzisse o imposto á metade! Quatrocentas notas era muito!

Santa ingenuidade de escravocrata! Pensava o medalhão que graças á sua emenda, a escravidão na provincia escaparia ainda com vida ao *coup de grace* desfechado por aquele le imposto!

Está servido! Este homem nem parece ter sido collaborador do Visconde do Rio Branco.

Olhem que no genero *atrazado* este medalhão tem brado d'armas! Irra!

Andam a jogar as cristas em Campinas, os fazendeiros Juca Bento e Joaquim Paulino... advinhem porque? abolicionismo? Qual! Campinas civilisou-se! Pois se até o Pedro Egydio e o Antonio Americo já libertaram incondicionalmente os seus.

Os dois fazendeiros jogam as cristas por causa de colonos! Um veio, viu e levou, e vae o outro pôe-se a namorar os colonos e a seduzi-los, fazendo-lhes propostas...

Ora verão como para muitos esta colonisação ainda dá em droga... e sopapos entre os fazendeiros, que então se arrependem de não ter dado ao negro livre de facto, ou liberto pela fuga, o trabalho que extorquiam infamemente ao escravo.

Tambem.. se haviam de continuar a ser máus, que os levem um milhão de diabos!

O dr. Brazilio Machado está arranjando as coisas de modo a que a tragedia da Penha se transforme nesta ridicula comedia:

—Joaquim Firmino, o martyr, era um escravocrata temível; possuia nada menos de DUAS ESCRAVAS!

—A orda de assassinos era uma legião de abolicionistas que—por se achar a Penha quasi livre da escravidão, assaltou a casa do delegado, não para assassinal-o... provavelmente para arrancar lhe as duas escravas e pol-as em fuga para esta capital á consignaço do dr. Brazilio Machado!!

Pois senhores, como farça é de fazer rir a rebenatar! Sómente...

Sómente é triste, muito triste, que haja homens que para escarnecer da justiça atrevam-se a cuspir sobre cada-veres.

A Limeira está livre e ainda ali se prendem homens pelo delicto (?) de perturbar o trabalho. E o que é mais, prendem-se arbitrariamente, fazendelmente.

Marcellino Leal e um outro lá estão presos por isso.

Mas que delicto é esse? que trabalhos perturbaram elles? Escravos? mas então a Limeira não está livre! Homens livres? Como, e de que modo?

Ou os povos da Limeira explicam que diabo é isto, ou confessarão que apezar de livre, a Limeira está ainda escrava dos fazendeiros, e retrocedendo para os sertões de Botucatu.

Ponha-se a cousa em pratos limpos

O sr. conde do Pinhal depois de libertar incondicionalmente todos os seus escravos, annunciou que ia apresentar na assembléa geral, logo nos primeiros dias, um projecto de abolição immediata em todo o paiz.

Seja-nos permitido um conselho ao digno representante do oitavo districto: antes desse projecto apresente s. exc. outro, abolindo immediatamente a junta do couce e as influencias do Macuco e fazendas adjacentes, que pelo seu atrazo estão dando com este paiz em pantanas...

Depois disso s. exc., como paulista, gozará o que não conseguiu o Affonso nho que foi com muita sede ao pote, sem ver que pae Paul no tem olho.

D. BIBAS.

Rua da Liberdade

O anno passado ao aproximar se a festa da Semana Santa, reclamamos, fazendo ver a camara, que á rua da Liberdade estava completamente escangalhada.

Um anno se tem passado e até hoje não se concluiu o calçamento d'aquella rua.

Veja o publico a importancia que dá a camara ás reclamações que fazem os jornaes.

Um anno é passado e os empreiteiros ainda não concluíram o calçamento.

E' preciso que se acabe de vez com essa instituição denominada camaras municipais, que tem só por fim, arrecadar o dinheiro do povo para encher a barriga a individuos que votam a troco de empregos.

Quando o povo comprehender os seus direitos, as camaras municipais ou cumprirão os seus deveres, ou subirão para os ares á força de dynamite

Vamos com mais vagar analysar os rendimentos da camara e a despeza que faz com empregados, então o povo verá que trabalha unicamente para sustentar individuos que o unico prestimo que têm é darem um voto em occasião de eleições.

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

Hoje dia de S. Theophilo, o Theophilo Braga deu um almoço á diversos deputados onde, segundo nos contou o Rubião, reinou maior paz e alegria que é possivel imaginar.

Cerqueira Mendes, acostumado á passar bem no convento de S. Bento, regeitou o convite feito pelo Theophilo, mesmo porque S. Theophilo, não pertence á ordem beneditina e por tanto os beneditinos não são obrigados a festejar.

As 11 horas feita a chamada principiam a entrar diversos deputados e notamos que os galinheiros estavam sem animação alguma.

Felippe Inglez, Vicente de Salles, commandador B-A-BA, Pedro Considerações e outros, parece que metteram-se em uma pandega no Cambucy de lagrimas do O', com cambucy, que dormiram até 11 1/2.

Em compensação esteve presente o João Fernandes, o Braga cobrador do Fortunato carneiro, o dicto Fortunato e mais alguns outros cujos nomes não nos recordamos.

Depois de lido o expediente, pediu a palavra o Jaguaribe e propoz que a provincia adquirisse terrenos devolutos para ser distribuidos entre colonos, pois que essa era a maneira mais facil de atrahir europeos para o nosso paiz e depois, por associação de idéas, pediu providencias sobre a catechese, porque o governo tem descurado d'esse assumpto.

Em quanto fallava o Jaguaribe, entra o Rafé Nariz e toma assento ficando em pé e o pobre do Elias, tombo da assembléa, debruçava-se sobre os papéis da mesa, mechendo e remechendo todos aquelles alcades só conhecidos d'elle Elias e o deputado Silveira Cintra, esperando a decisão da moção republicana contava os deputados da opposição, servindo de feitor para que os mesmos não deterrassem o arco.

Continuava o Jaguaribe a fallar na catechese e neste interim entra um boto-cudo e senta-se perto de nós.

Tambem entrou um indio, praça do batalhão 17 e tambem vimos o Martinico que andava da direita para a esquerda e o Moraes Salles que olhava para o dito julgando que ia escapular.

Fez o Jaguaribe um elogio a frei Mariano Faisca, primeiro catechista do imperio e lembramo-nos do missionario frei Ponciano que ao passo que catechisa, aubem povoa os logares, sendo um excellent pastor nos dois sentidos.

Findo o discurso do Jaguaribe, pede a palavra o Bernardino de Campos reque-rendo urgencia para ser votado o r.º ou o tamandua bandeira, como dizia o Emygílio da Piedade, deputado de quem vimos muitas saudades, á pezar de ter cheiro de escravocrata.

Pede a palavra o Castilho, homem pre-

venido contra todos e contra tudo, que fallava com arrogancia propria de feitor de terreiro e á proposito de pedir uma quota para uma ponte de qualquer logar, vem contando como o Moreirinha serviu de ponte para a queda do ministerio Dantas e passagem dos conservadores ao poder. Lucrara diversos deputados e falla com rompage fazendo nos recordar um sapateiro que havia na rua Direita, quando lia a historia de Carlos Magno, nas passagens mais difficultosas em que se viu Roldão.

O Climaco Barboza entrou e disse ao ouvido do medalhão Duarte: se eu fosse deputado provincial, havia de fazer discursos admiraveis.

Neste interim entram o João de Ithá Mãe, o Afonso de Albuquerque e o Joaquimziúbo dos Santos, das roupas feitas, que rinha dinheiro, mas não dá esmolas para os Remedios, puchou a boceta, tira uma pitada, deu-nos outra e pôz-se á fumar o zinho.

Tomado o rapé, continuamos á ouvir o discurso do Castilho que queixava-se amargamente de ter sido offendido por um deputado que o chamou de insolente. O Prudente de Barros, enfiado, tremulo, pallido, carrancudo, feroz, deu um aparte que fez tremor toda a casa.

O Pedro Considerações que tinha entrado e sentara-se atrás de nós, disse muito judiciosamente: se este 'home para os branco e livre é assim, o que não seria para os pobres escravos?

Neste interim entra o Antonio Gomes e seu mediu Benjamin e não sabemos porque, embora o Zé Luiz esteja embaixo, cada vez que o Antonio Gomes entra, elle advinha, porque olha para o poleiro. O Hilario, mestre de musica de Atibaia, quando se excendia nas ouzes, explicava tudo pelo magnetismo natural.

Findo o discurso do Castilho, olhamos para a bancada liberal e lá estava o Silveira Cintra, vigiando os parceiros e fazendo a contagem com os dedos e cada vez que elle derrubava um dedo, morriam 28 pobres moscas que innocente-mente sentavam-se n'aquelles mastros de navio.

Pede a palavra o Prudente para dar umas explicações que acabou elogiando-se. E' baída dos republicanos quando não elogiam os outros republicanos, elogiam-se a si mesmo, uma verdadeira associação de elogios mutuos.

Fazem elles muito bem, porque hoje quem não se elogia e não tem quem o elogie, fica esquecido.

Pede a palavra o Duarte e entra em questão de direito publico e principia a mostrar a differença, que existe entre pessoa juridica e não juridica. Mas antes d'esta questão mostra a ahição occulta que existe entre os liberais e republicanos, mostrando que as brigas que em publico elles mostram, são brigas d'aquella moda.

O seu discurso foi todo pilherico, chamando o ridiculo sobre uma questum cula que a assembléa tinha levado a altura de uma questão importante.

Mostra que as camaras municipais, tem atribuições conferidas pela lei de 1º de Outubro de 1828 e que não se podem affastar d'ellas.

O fim das camaras municipais, diz o Pedro Considerações com muito espirito, consiste em concorrer ás ruas, mandá matá cachorro, criá fiscal e botá imposto no povo criá empregado p'ra comê esses imposto.

O deputado Antonio Gomes de Araujo, que é do tempo do olho de boi não, concordou com isso e estavam elles n'essa discussão, quando o Mesquita dos telegraphos, tomou assento ficando em pé, e embaixo entrou o Candido Leonardo para ouvir a questão da rolha.

Continuou a fallar o Duarte e faz sentir que o deputado Lobato tem uma rolha de tal quilate, que nos fez lembrar uma historia que contava o frei Santa Theziza Brito de um agricultor que estando á plantar nabos, Christo perguntou-lhe o que plantava e elle respondeu cousa muito diversa e nasceu o que elle tinha respondido, de sorte que etc e tal não contamos o resto.

O sr. Duarte deve saber esta historia porque já andava mettido com frades, no Rio.

Liquidada a questão da rolha que causou muita hilaridade principiou o Duarte á recitar umas postillas aut ga do tempo em que eramos estudante do 2º anno, que se não fosse uma outra pitada de cançica que o Joaquimziúbo nos deu, dormiríamos por certo sobre o caso.

Entra neste interim o Mesquita de Xirica pedindo uma quota para uma ponte, é unica recompensa que quer ter dos seus serviços politicos.

O cabeçudo João Bellegarde, imitando os empregados da camara que se occupam em ouvir sessões da assembléa e o Galhardo que larga da sua repartição para o mesmo fim, fechou a escola por ser dia de S. Theophilo e veio tamar parte nos trabalhos.

O Antonio só dizia ao Pedro Vicente: se eu sou chamado para a sabbatina estou morto.

Continuou o Duarte á fallar sobre pessoas juridicas e singulares e desevol- ver a mat-ria n'esse sentido de tal forma que o Mané Alves arrependeu-se de não ter se formado em direito.

O Leoniz nho, todo reganhado, escutava com attenção religiosa, palavra por

palavra o que dizia o Duarte, para repetir na primeira sessão de jury que houver na Faxina embora não tenha relação com o caso.

Estavamos pensando n'estas cousas e fazendo sobre este assumpto tristes considerações, sobre a morte dos partidos n'este paiz, quando vimos entrar o Pedro Borges, enteado do Rocca e o Chico Borges enteado do dito.

Entra o Aurelio da empreza funebre, julgando que tratava-se de algum enterro para apresentar a conta por um preço fabuoso e fica em pé no poleiro, ar- quando para baixo de tal forma que sentimos froxidão nos nossos nervos, vendo a hora que o velho cabia, tendo de ser enterrado em vez de enterrar os outros.

Continuou o Duarte a fazer suas explicações, concluindo por uma especie de sermão da quaresma, com a differença que não bateram na cara e nem houve mi- ére.

Podíamos reproduzir um por um os argumentos do sr. Duarte, mas não nos damos a esse trabalho porque o zé povinho pouco se importa com isso.

Concluido o discurso, pede a palavra o Lobato e faz algumas considerações, durante este tempo o Albuquerque Lins, querendo trasplantar a politica selvagem d'essas provincias decadentes como Alagoas e outras, onde a politica é um meio de vida, dava apartes irritantes, como se, se tratasse de inutilizar um homem que quando tenha todos os defeitos e especialmente o de escravocrata, tem a grande virtude de ser paulista é uma das boas intelligencias que conta a nossa provincia.

Falla o Delfino, fundamentando o voto, umas cousas que não entendemos e que talvez nem elle mesmo entendesse.

Entrou n'esse interim o João Grusotomo, ilhéu politico, inimigo do conego Andrade, entrou tambem o Manoel Peixoto Pinto e na sala em que estava o Calico, entrou uma senhora de mantilha e queria por força ouvir o sermão da quaresma.

O Calico perdeu a paciencia porque diz elle que não pode lidar com mulheres, porque já está aborrecido de ver tanta mulher na rua da Esperança. manda chamar o Barbozinha que é geitoso para o bello sexo de mantilha e este depois de amaciá a pobre senhora, lhe convenceu que alli não era igreja e nem capella, que não era sermão que pregavam, mas sim um discurso contra o presidente.

Falla o Jaguaribe fundamentando seu voto e no fim achamos tão contraditório tudo o que disse, como o que disse o Delfino, como o que disseram os liberais, como o que disseram os conservadores e como o que disseram os republicanos, que por atacado e á varjo são uas pouadistas que andam enganando o povo.

O Antonio Gomes, enfiado d'umall comedia, disse que tendo invocado S. Jorge, este declarou que era preciso fazer-se uma revolução, porque só com ella se podia estabelecer nova ordem de cousas.

Posto á votos a tal moção republicana liberal, deixou de tomar parte na votação o Antonio, votando á favor os liberais e os republicanos e votando contra e por tanto á favor do presidente, os conservadores.

O Pedro Considerações afirma que se não fosse a imprevidencia e a pouca pratica do Antonio, não se teria dado este incidente raro nos annaes de nossa vida politica provincial.

Findo este incidente retiramo-nos desgostosos de ver a nossa provincia estar tomando os uzos e costumes de Matto Grosso onde uma politica estúpida e selvagem, impede o progresso do paiz.

Diz a folhinha do Rocha que em 1843, partiu do Rio de Janeiro a esquadra que foi buscar a imperatriz em Napoles.

Todos sabem o logro que tomou o imperador, comendo gato por lebre.

IGNACIO TRAHIBA.

ULTIMA HORA

Recebemos hontem o seguinte telegramma:

RIO, 7, ás 5.20.
Cahi ministerio, chamado João Alfredo.

JOSÉ DO PATROCÍNIO.

CORRESPONDENCIAS

S. Roque

Sr. redactor.

Na noticia que vos dei das occurrencias da noite de 28, esqueci-me dizer-vos que neste municipio, quasi livre, só restam escravizados pertencentes a Narciso a Silva Cezar e seu irmão Mariano e isto porque esses escravos são retardactarios e os seus senhores sem brio, de modo que não ha meio de se poder fazel-os fugir. Só algum ve-

lente caiphaz surrando os poderá re- soivel-os a melhorar de vida.

Foi na casa do sr. Narciso que se de- ram as scenas da noite de 28.

O povo daqui continúa a proceder heroicamente. Avisado que na noite de 1º vinha um grupo de capitães do matto de Araçari-uama, vingar as pedras recebidas por seus collegas, prendendo o preto Luiz, causa do rolo, preparou-se e reunido poz-se as ordens do digno delegado, alferes Ayres. Este, mandou parte do povo e algumas praças a chacara do sr. Santos Sobrinho, onde estava o preto, ficando o resto de praça e povo sob seu commando e assim se esperou até ás 3 horas da madrugada o tal grupo, que avisado em tempo por pessoa interessada e valendo-se da prudencia não appareceu. Resolveu o povo trazer o preto para a cidade, onde se acha, e conservar uma ronda todas as noites para não ser apahado de surpresa.

Do Correspondente.

Santa Izabel

Snr. dr. Antonio Bento.

Ha aqui, nesta villa, uns cães que andam ladrando pelas ruas, dizendo que nós, abaixo assignados, ganhamos de v. s. a mensalidade de 100\$ para tratar de liberdade; rogamos a v. s. o obsequio de dizer a verdade, pondo assim uma saíma nesses vagabundos cães, para não offenderem os que pas- sam.

Santa Izabel, 3 de Março de 1888.

EMILIO PINTO DE SOUZA. MANOEL JUDICE DA SILVA.

MEUS CAROS AMIGOS

Deixem os cães que ladrem á vontade.

Tambem eu era acusado de papa-peculios e nunca encommodei-me com isso.

Os apóstolos das grandes causas sempre tem como inimigos os estupidos, ignorantes e calumniadores.

Nunca dependi quantia alguma com o movimento abolicionista de Santa Izabel e posso afirmar que sempre encontrei companheiros dedicados e desinteressados nesse torrão abençoado e digno de admiração de todos os abolicionistas.

A. BENTO.

Bragança

A Redempção prometeu dar ao publico o retrato de Silvano dos Santos Carneiro, heroe da hecatombe de escravos em Jacutinga, mas ainda não o fez. Eil-o agora:

Carneiro é portuguez, de quarenta e tantos annos, vivo e muito vivo, calvo, nariz adunco, olhos pequenos e doude- jantes, rosto encovado e com olheiras depois dos successos de Jacutinga. Apesar dos pezares ri-se muito e muito conversa com ares de maitisfeito cynicamente. Têm pés excessivamente grandes, é magro, louro, bem fallante, insinuante como o Calabrez.

Procedia-se ao inquerito dos succes- sos de Jacutinga e Carneiro aqui seria processado, cruzando noite e dia ás ruas da cidade. Termina-se o inque- rito e certo de que seria pronunciado, Carneiro desapareceu, pois que a não serem os intimos, ninguem mais ovio.

A' noite costumava Carneiro tomar café ou chá com a familia

E em certa noite depois de muito chorarem por saberem ter sido elle pronunciado posto o café á mesa (8 para nove horas) a escravizada Joanna (que fogio para S. Paulo em busca de casas mais humanas) notando a falta de Carneiro á mesa, perguntára á viuva: *Nha Branda, Nho Carneiro não vem tomar café?* Ella não respondeu. No dia seguinte espalhava-se a fuga de Carneiro disendo uns que estava dirigindo a divisão do sitio, outros que fóra para os Estados Unidos, outros para Portugal etc.

Tudo isto dito pelos cunhados e outros safardanas amigos ou lacaios d'estes desgraçados. As precatorias para a prisão de Carneiro foram expedidas e duvidamos que o delegado de policia prenda Carneiro. Sabem porque? Chigo Valle é cunhado e senhor do delegado, e este coitado! nada faz sem ouvir o cunhado, cunhado que diz se er Antonio do Padre um *homem de bem*.

O Gallego e assassino Carneiro achase aqui na cidade escondido em um quarto da casa de sua sogra não só por ser dito por uma escravizada da casa,

mais tambem pelo seguinte:— Nunca na casa de Antonio do Padre se comia pão. Começando a entrar este genero em casa depois que Carneiro mattee- se de gorra lá até casar com os milhões da menina com cartas de arrhas.

Totó têm casa aparte e não gasta pão; Juca, Nha Branda e os mais nunca comeram pão, porque era preciso gastar. A cesta que compava pão desde a entrada de Carneiro até hoje vae a padaria Esse pão é para os Gonçalves do padre? Não; que elles não comiam.

E' certamente para Carneiro que lá está homiziado a gosto em casa de sua sogra. Ha mais circumstancias que provam que o Gallego está aqui O delegado, o sabe e porque não o prende cercando a casa? Porque Chico Valle não quer Desgraçada autoridade *l'argue a pasta*, delegado, já que não tem energia para desempenhar o cargo que tão indignamente occupa.

Continuaremos dando mais pormenores do Gallego Carneiro.

TÓTÓ E JUCA.

As lagrimas

Os tristes acontecimentos de que foi theatro a Penha do Rio do Peixe, é o primeiro infelizmente que se da na heroica provincia de S. Paulo. O theatro do morticínio foi o proprio lar domestico do delegado de policia invadido por aquelles selvagens que vieram trazer á luz o quanto aquelle recanto da nossa provincia se acha em atrazo.

O que é gloria na capital de S. Paulo, é crime perante aquelles sicarios, esses homens sem sentimentos e sem humanidade.

Esses barbaros que, acostumados a tirar o sangue do infelis escravo e dar como sepultura os córvos, só para sustentar o galardão de suas familias.

Esses sicarios verdadeiros algozes dos filhos d'Africa querem se estender até o infinito para verem se podem abafar a sagrada religião de Jezus Christo que é o abolicionismo, esse grande ideal de Deus?

Esses sicarios na sua sanha brutal, agressora e covarde ocultarão-se nas sombras das trevas e não tiverão o menor temor perante a lei de Deus, e não devem ter perante a justiça da terra.

Temos porem fé que esses malvados hão de pagar o crime em uma enxovia tendo como louro de suas idéas as galés perpetua.

Esperamos nos homens que dirigem o destino da nossa glorioza provincia a condemnação que merecem esses desventurados, mesmo para a gloria da nossa provincia é pre-izo a condemnação desses sicarios que vierão manchar o precioso thezouro da nossa provincia.

Mesmo perante a lei natural esses sicarios estão condemnados.

Esses malvados que roubarão da infeliz espoza o ente mais querido, que roubarão do seio paterno o nome mais sagrado, o nome de um pae o chefe de uma familia.

Deixando a infeliz mulher só no mundo coberta com veo da viuvez.

Deixando uma innocente creança vestida de lucto e, com o triste nome de orphã, tudo atirado nas dores mais cruéis do desamparo!

Calculo os seus atrozes sofrimentos, ella miseravel mulher ajoelhada aos pés do bandido, supplicando a vida do seo espozo, e sem nada poder fazer vio o seo inditozo espozo exalar o ultimo suspiro de sua existencia! e ficar no mundo só e só na solidão!

A sua innocente filha que correu lavada em lagrimas poz-se de joelhos para ver se os sicarios terião compaixão de si, dando vida a seo malogrado pae?

Mas infelis coitada implorando caridade d'aquellas feras que não tinhamo temor de Deus, foi repelida com um pontapé.

Que, brada ao céo tanta infamia perante um anjo!

E' uma vergonha é um opprobrio não só para a nossa provincia, mas para todo o Imperio do Brasil.

Não haverá alma de patriota que ao ler o nefando crime não se sinta envolvido nos crepes do luto!

Esses homens ou antes esses malvados não podem ter coração, porque todo o homem bem formado, seria incapaz de praticar tão hediondo crime.

Pedimos Justiça que de espada em punho desça sobre a cabeça d'essas feras que são dignas de uma jaula.

Sabemos que esses sicarios são capazes de matarem assuas proprias espozas e seus filhos.

Quem não se commoveu perante uma mulher de joelhos e banhada em lagrimas?

Quem não se commoveu nem de uma

innocente criança ajoelhada implorando a vida de seo pae, não deve commover-se perante a espada da justiça!

Sicarios, o sangue derramado pelo martyre da liberdade, ha de ser vingado quando não seja pelo tribunal da justiça a de ser pelo povo que hade fazer justiça por suas mãos.

Joaquim Firmino hoje descança na mansão dos justos.

Os sicarios terão a Ilha de Fernando de Noronha aonde o remorso e a injustiça que fiseram aquella infeliz mulher que por vossa cauza está viuva, e desamparada, e aquella innocente criancinha que nem respeitastes a sua pequenez atirastes aos ponta-pés

Sicarios ou bandidos se algum dia vires uma mulher coberta de andrajos com os cabellos desgrenhados mendigando o pão, não lhes volteis o rosto, porque é a desventurada que tu roubastes o querido espozo.

Malvados se algum dia vires uma innocente criança coberta de andrajos e morta a fome e alegando a morte de seo pae, não lhe volteis a face porque é a filha de Joaquim Firmino a quem tú bandidos ou assassinos roubaste a preciosa existencia.

A terra não pôde suportar esses assassinos.

Tieté, Março de 88.

(Do nosso correspondente.)

Penha do Rio do Peixe

O SR. DR. BRAZILIO MACHADO

Quaes as razões que levaram o distincto tribuno-juridico, lente da Academia de Direito de S. Paulo, descendente de illustre e honrado tronco, o brigadeiro Machado, o successor em fim, de José Bonifacio—o grande e immortal paulista, a aceitar uma causa que, forçosamente será o *De profundis* de sua vida de advogado?

Ninguem sabe! Ninguem responde! Denso mysterio envolve os espiritos e a razão humana diante de... tanta ruína!

Aquella interrogação, irá por sem duvida levar a reflexão ao espirito de s. s. tão atrozmente influenciado por aquelles que se interessam em a dultear os factos, a desviar os espiritos do caminho da razão, da verdade e da justiça!

O sr. dr. Brazilio Machado que se pre nos mereceu e evadissimo conceito, para justificar a sua posição de advogado na causa, procura orientar a opinião de que a causa do abolicionismo não foi o movel do crime!!!

Salve talento! Tres vezes salve!

Tem a palavra o illustrado lente:

«O PROCESSO DA PENHA

Constituido advogado dos indiciados compromettidos pela policia na morte de Joaquim Firmino de Araujo Cunha, ex-delegado da Penha do Rio do Peixe, dou-me pressa em declarar que no lamentavel facto do dia 11 de Fevereiro não está em questão o abolicionismo.

Aguardo apenas a ultimação do sumario de culpa, já instaurado, para de mostrar com as peças officiaes dos autos, que por mais incessante que se torne a *exploração de uma fatalidade como aquella, ha de desvanecer-se, a golpes de verdade, a monstruosa propaganda* que se tem levantado contra os indiciados. Agora qualquer discussão seria prematura e toda em detrimento de interesses e de direitos respeitaveis de mais para servirem de pasto a boatos de mera phantasia.

Em todo caso garanto que a causa do abolicionismo que sempre defendi, sem temores nem fraquezas, não está compromettida no luctuoso acontecimento da Penha do Rio do Peixe.

S. Paulo, 1º de Março de 1888.

Dr. Brazilio Machado.»

Continuemos porém:

O sr. dr. Brazilio Machado, em terreno falso, procura arrancar das testemunhas declarações a respeito da vida publica de Joaquim Firmino, desde que este começou a exercer o cargo de delegado de policia deste termo!!!

Para que?

Para que vem s. s. levantar a lapide de um tumulo regado, humedecido ainda de lagrimas, para que vem s. s. escarnecer de um cadaver venerando?

Não. E' que s. s. não se sente bem na posição que assumiu e trata—a todo o risco de apagar dos autos a *sagrada causa da abolição* que foi o movel do crime praticado.

Faz bem. Assim é preciso, já que s. s. nos vem garantindo *Que a causa do*

abolicionismo que sempre defendeu, sem temores nem fraquezas, não está compromettida.

Aqui ha uma differença—é que ninguem crê em semelhante cousa.

Vamos adiante

Exploração de uma fatalidade, diz o illustresuccessor do venerando paulista José Bonifacio! Onde essa exploração? De quem essa exploração? Por ventura quando a imprensa independente e honesta se ergue como um só homem e vem dizer a verdade, pedir justiça e poder competente, *explora uma fatalidade* ou cumpre com um dever sagrado? Triste exploração essa!

S. s. nos promette *desvanecer a monstruosa propaganda feita contra os nidiados, a golpes de verdade?*

Que s. s. não se vá ferir nessa *batalha de flores*, hoje em moda em o nosso paiz, até na Penha do Rio do Peixe!

ARGENT.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos, em S. José dos Barreiros, Emiliano Baptista Soares, que exerce o officio de capitão do matto.

No mesmo logar, faz annos, por passar carta de liberdade aos seus escravos com condição de prestação de servicos por 5 annos e apezar dessa philantropia, continúa a metter o bacalhau nos infelizes pretos.

Faz annos, no mesmo logar, por julgar que tem o rei na barriga Nicandor Alves de Magalhães, que é um barbaço para os seus escravos e por ter posto no tronco uma preta sua, que tinha se apadriahado com o vigario.

No mesmo logar, faz annos, João Celdonio Gomes dos Reis, por não deixar nem que os pobres pretos descansem nos dias santificados.

Em S. Carlos, faz annos, o Tonico de Salles, por ser um abolicionista de borra e andar agora bifardo os libertos.

No Ribeirão Bonito, fazem annos, Antonio Francisco de Macedo, por andar arrancando os cabellos com medo dos escravos azulares, e Zé Flauzino de Oliveira Machado, por andar sabugando o sogro e os escravos do dito para não sahirem, com a esperança delles colherem-lhe o milho.

Em S. José dos Barreiros, faz annos, o José Sipó, vulgo José Francisco Ferreira Guimarães, por andar constantemente mettendo o bacalhau em seus escravos.

Faz annos, no mesmo logar, o major Joaquim Correia Leite, por ter em sua fazenda 3 escravizados que têm dinheiro para libertar-se, mas nega-se a isso, tendo a coragem de dizer, que só por um decreto o faria.

Faz annos, em Guaratinguetá, por atacado e a varejo, o redactor, typographos, typos, rodas, machina e o diabo que os carregue da *Gazetinha*, por terem feito fazer annos um benemerito cidadão que liberára tres escravos; ficando esperado, o redactor do dito jernaleco, para tornar a fazer annos, quando comprehender que a imprensa foi creada para a liberdade e não para a escravidão.

Faz annos, em S. José dos Barreiros, o sem vergonha Honorio Xavier, por metter o bacalhau diariamente n'uma unica escrava que tem.

No mesmo logar, faz annos, Antonio Ferreira Leite, fazendeiro atrasado, em cuja fazenda não passa um dia em que não surte-se um escravizado.

Faz annos, no mesmo logar, o typo que diz ser abolicionista e que ainda este anno andou ganhando dos fazendeiros para matricular escravos.

Em Iguape, faz annos, por terra e por mar, nadando em notas falsas, o Bernardino Cerca de mão, d'aqui, d'acólá, por fazer da policia capitania do matto.

Na mesma cidade, tambem faz annos, —no vallinho— o capitão Verruga, provedor chronico da irmandade de Santa Emilia.

Na mesma cidade, faz annos, o Zé Claudino, por servir de capitão do matto e perseguir o preto Romão.

Pelo mesmo motivo e montado na beriba felizarda, faz annos, o capitão Dentado Verde, capacho dos escravocratas.

Na dita cidade e no gallicheiro do Caminho do Porto, fazem annos, a concun- da e a carca do Chico Gato, para não perseguir os pretinhos.

Ainda faz annos e continuará a fazer, até que abra mão dos libertos que tem escravizado, o Cafungo Juca Franco, capitalista papa aboboras.

No Jahú, faz annos na caldeira de Pedro Botelho, o mimoso Barbosa, por ter nove dias no tronco o misero Torquato, a ponto de ficar com os pés inchados.

No mesmo logar, continúa a fazer annos durante a quaresma, o Barbosa Antonio Zé, argolado com o major Batata.

No mesmo logar, faz annos a mulher do mesmo Barbosa, por ser escravocrata e protestante que é um louvar a Deus.

No mesmo logar, faz annos dando aos folles, o republicano de borra Euzebio Antonio por não dar liberdade a sua escrava Thomazinha ha dous annos prometida.

No mesmo logar faz annos, o carca-

mano Miraglia (Antonio) com a pence de folha as costas, e um tapy enfiado no pé-coço, por ter a coragem de ir a co- lectoria no dia 29 do passado dar dez mil réis pelo imposto de suas duas escravas.

No mesmo logar continúa a faser annos com sol e chuva, o Miraglia Antonio, por dizer que não se importa com negros, e que nem d'elles quer saber, ma-isto diz elle aos que lhe compam folha e trapos.

No mesmo logar, não esperado para fazerem annos, o Zé Barbosa, de braço dado com o amigo major Batata, que é o celebre Generoso, para sabbado d'Allo- luia até ao meio dia hora esta que esperam ficar soltos; isto por serem escandalosamente escravocratas.

Faz annos em S. Paulo e em S. Bernar- do, Antonio Queiroz dos Santos, até que liquide o negocio de Claudina.

Na Penha do Rio do Peixe faz annos um medico liberal, cujo nome não nos mandaram dizer por ter fornecido ao criminoso Klink um atestado de doença quando elle nada tem.

Em Parahybuna faz annos, Maria Vasco por mandar avisar o Mixornea, vulgo Antonio Faria que os abolicionistas estavam no bairro do Commercio e iam tirar os escravos do dito Mixornea. No mesmo logar, faz annos atrelado com a mesma, o Juca Mico que tambem foi avisar o Mixornea que os republicanos estavam na cidade a fim de tomarem os seus escravos.

Faz annos em São João da Boa-Vista, o hemaphrodito Diniz, escrivão de paz por ter passado illegalmente escriptura de 15 escravos de José Jacintho, obrigando-os á trabalharem 18 mezes, e se sahirem antes pagarem a seu senhor a razão de 15\$000 por mez até completarem os 18 mezes, fazendo tambem annos, no mesmo logar atrelados os drs. Gabriel Pio da Silva e Gabriel Pio de Loyolla, por terem servido de assessores e testemu- nhas do celebre contracto.

Fazem annos no mesmo logar os nego- ciantes Oscar e Elias, por não quererem assignar a petição do escravo Fidencio exhibindo o peculio da avaliação no in- ventario de João Thomaz, e isto para não perderem a freguezia da familia do finado.

Faz annos no mesmo logar o Zezé creculo por andar substituindo o delegado nas prisões de escravos, e continuará fazendo annos até explicar quem é o pai do filho da ingenua Celestina.

Faz annos no mesmo logar, o allemão Nicoláu, abolicionista que ha dia fez voltar de sua casa e ser entregue ao fazen- deiro Malheiro um preto com uma pega de 20 kilos, e isto porque aquelle fazen- deiro lhe empresta dinheiro sem premio.

Faz annos no mesmo logar, o Zezá de Andrade por fazer uma juganua de 5 annos lavar roupa todos os dias, carregar os armazens saccos com duas arrobas de assucar e um alqueire de arroz ou farinha.

Faz annos o mulato Ponciano esco- rando o Nicoláu lambendo o Belisario, de cartólla jogando o truco e sempre intro- metido no meio de brancos, por ter exercido o emprego de capitão do matto.

Faz annos no mesmo logar o beato José Rabello, escravocrata emperado que não dá comida ao seus escravos e lava a cara somente uma vez no anno do dia de S. João.

Faz annos o gorgulho dos trens belis- cos Francisco Antonio Dias em quanto tiver a lingua tão comprida como as tuhas.

ANNUNCIOS

CORTE

Quem quizer fazer a corte a qual- quer boa pequena, vá primeiro prepa- rar-se no importante **SALÃO RIO DE JANEIRO**, porque na verdade quando um pandego dalli sahe de barba bem feita, cabelo aparado no ultimo chic, etc. etc. hen! Não te digo nada, mas em logar de fazer conquistas, está sujeito a ser raptado pelo bello sexo! (Lá isso é verdade). Aquelle patife além de ter 4 peritos officiaes para servir bem a grande e numerosa clientela, possui alli um enorme sortimento completo das mais finas perfumarias e dos melhores fabricantes da Europa.

E quanto a barateza, nem é bom fallar-se.

Olhem que é no

SALÃO RIO DE JANEIRO

2 B—LARGO DA SÉ—2 B

Casa especial de perfumarias, niniches, tranças, magdalenas, redinhas, pentes finos, escovas, bichas Hambur- guezas, e de todas as tinturas para tingir cabelo de preto, castanho, louro, emfim e o diabo que o carregue e mais para quem o cá passam.

«Revista Illustrada»

Assigna-se nesta typographia.

A La Belle Jardinière

25U000

Um costume de panno preto, forrado de merinó da China, fazer da superior, fitado de seda, obra de apurado gosto.

6\$000!!

Um costume de brim de côr, francez, diversos feittos e elegancia, para creanças de 3 a 9 annos.



13U000

Um costume de casimira de côr, á escolha do freguez, fazenda moderna, «tout á fait chic».

3\$500!!

Um paletot de brim de côr, francez, diversos feittos, obra de apurado gosto e elegancia.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.

SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOÃO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu esta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

Sapatos á Carlos IX, bronzeados e pretos.	Sapatos de verniz, xadrez.
Sapatos á Carlos Andréa, bronzeados e pretos.	» de verniz.
Sapatos polacos, de pellica.	» de cano de casimira.
» de verniz.	» de bezerro.
» R. Caion.	Botinas a pontos.
» de pellica, com botões.	» de bezerro.
	» de cordovão.
	» de verniz.

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allemã

CESARIO F. LOPES

IMPERIAL LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

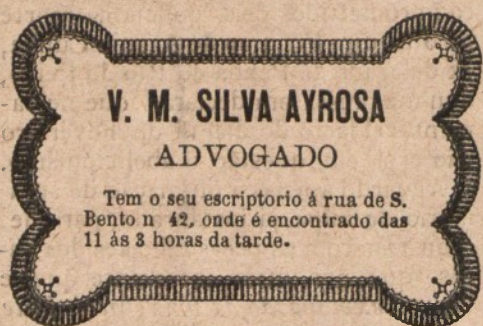
Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados **Clark & Comp.**; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

Imperial Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

Obras Dramaticas

AMOR-CACETE—comedia em 3 actos.
NOIVA DE 60 ANNOS—comedia em 3 actos.
CRIME DE UMA MULHER—drama em 5 actos e 1 prologo.
A POBRESINHA—comedia em 1 acto.
AS DISTRAÇÕES DE UM MARI-DO—comedia em 1 acto.
A' venda na rua de S Bento n. 59, Livraria Escolar.



V. M. SILVA AYROSA
ADVOGADO

Tem o seu escriptorio á rua de S. Bento n. 42, onde é encontrado das 11 ás 3 horas da tarde.

Armazem Paulista

Chegaram as magnificas castanhas de carrezedo que se vende por atacado e a varejo; assim como tem castanhas assadas com o competente vinho verde a toda e qualquer hora.

No Armazem Paulista

TRAVESSA DA QUITANDA, 6

Drogaria Central

E' o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.

Fornece aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições tão boas ou MELHORES que na Côte.

Tem sempre grande deposito de iodeto de potassio, bromureto de potassio, sulphato de quinina etc..

Rua de S. Bento, 44

Martins, Labre & Comp.

HORRIVEL! HORRIVEL!

O VICIO DA EMBRIAGUEZ

O remedio especifico do dr. Poekings

MEDICO DA RUSSIA

Cura radicalmente o terrivel vicio da embriaguez por mais antigo que seja, isto, porque depois do viciado ter tomado o ESPECIFICO, toma tal aborrecimento ás bebidas que é bastante o cheiro de quaesquer dellas para revoltar-lhe o estomago e causar-lhe nauzeas.

Envolve os frascos attestados dos mais notaveis medicos da Europa e America, como tambem o modo de uzar o ESPECIFICO vem explicado em as linguas: franceza, italiana, alleman e portugueza.

Cada frasco 4\$000

DEPOSITO NA PHARMACIA DA FÉ

RUA DA VICTORIA, N. 126

TELEPHONE, N. 284

S. PAULO

AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados. Aprompta-se qualquer encomenda com esmero e promptidão.

PREÇOS MODICOS